

*Discurso na cerimônia de inauguração do
Terminal Hidroviário da Hermosa Navegação
da Amazônia S.A*

ITACOATIARA, AM, 12 DE ABRIL DE 1997

Senhor Governador do Estado do Amazonas, grande Governador Amazônico Mendes; Senhores Ministros dos Transportes, Alcides Saldanha; da Agricultura, Arlindo Porto; do Planejamento, Antonio Kandir; Senhor Secretário da SAE, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Embaixador Sardenberg; de Comunicação Social, Embaixador Sérgio Amaral; Senhores Ministros de Estado que não mencionei; Senhor Governador do Estado do Mato Grosso, Dante de Oliveira; Senhores Senadores, meu antigos companheiros de Parlamento; Senhores Deputados; Senhor Prefeito de Itacoatiara, Miron Fogaça; Senhores Prefeitos que aqui nos dão a honra da companhia; Senhor Blairo, família Blairo; Senhoras e Senhores,

Difícilmente se pode avaliar a emoção quando três mãos, juntas, apertando um botão, fazem movimentar essas máquinas que vão levar a riqueza produzida com muito suor, do nosso país, para que ela seja valorizada lá fora e para que nós tenhamos mais condições de aumentar a produção, de dar mais emprego e mais prosperidade para o Brasil.

E esse simbolismo de nós termos apertado conjuntamente esse botão mostra, também, que esse novo Brasil, esse novo ciclo de desenvol-

vimento no Brasil, que é tão visível aqui na Amazônia, só se consegue quando há convergência das administrações federal, estadual, municipal e a iniciativa privada. E só se consolida quando o povo, que vai ser o beneficiário dessa riqueza, assim eu espero, sentir que não estamos apenas inaugurando um terminal graneleiro, estamos dando, realmente, condições para que esta nação seja capaz de oferecer a seus filhos uma vida mais decente e mais digna. É isso que gratifica a todos nós, eu tenho certeza. Ao empresário que se lança, ao governador que tem a audácia, àqueles cujos nomes não foram mencionados, mas são muitos, que nos escritórios públicos e privados, planejam, se fatigam e acreditam, como eu acredito, no Brasil.

Não é a primeira vez, Governador, que eu venho aqui a Itacoatiara, e o Prefeito sabe disso, porque esteve comigo há alguns anos aqui. É a quarta vez que eu venho ao Amazonas depois de Presidente, sendo que três vezes eu não fiquei só em Manaus, andei pelo Amazonas. Estou aqui, hoje, em Itacoatiara. Estive em Iauaretê, fui a São Gabriel da Cachoeira, fui a Anavilhana, desci Novo Airão, pisei o solo desta Amazônia e pisei com emoção – como eu repito sempre, é terra da minha mãe.

E ontem, ao assistirmos aqui no teatro de Manaus, a uma ópera, cantada por uma companhia que vem lá de longe, da Bielo-Rússia, vi que o Governador tinha razão nas palavras que escreveu na apresentação: temos que substituir um século de silêncio por um século de muita música e de muita alegria no Teatro Amazonas, porque é um novo Amazonas, é um novo Brasil, que volta a crescer e a ter esperança.

E isso que se faz, hoje, se é verdade que na sua imensa maioria de esforço, é obra do Amazonino, é obra da família Blairo, é também verdade que tem um sentido de integração nacional, e não por acaso o Governador Dante de Oliveira está aqui presente. Ele já me pediu que aquele cotovelo que falta fazer, de Itapezal, para ligar até Porto Velho, seja pavimentado. É o maior pedão da República. Tem razão, vai ter o asfalto. É questão de nos equacionarmos. Não é por acaso que os governadores que aqui não estão, estão nos esperando, como o Governador Raupp – dentro de poucos instantes eu estarei lá em Porto Velho – porque a obra que está aqui, começa lá atrás, em Porto Velho.

Esses rios todos e o fato de estarmos introduzindo uma tecnologia que permite conduzir a navegação por satélite é que transforma, de fato, aquilo que a natureza nos deu em obra que é útil ao homem, porque tem também a inteligência do homem ajudando a natureza para que nós possamos ter maior capacidade de produzir e maior vantagem para o nosso povo.

Essa obra, esse terminal graneleiro, essa ponte, este cais que aqui está, essa capacidade de jogar toneladas de soja com muita rapidez no navio, vai permitir muita coisa importante. Por um lado, vai escoar mais depressa a produção, e Mato Grosso é o maior beneficiário disso. 20% da produção de soja do Brasil saem de lá. Neste ano produzimos mais ou menos 5 milhões e 700 mil toneladas de soja. É riqueza.

No conjunto, o complexo da soja vai render cinco ou seis bilhões de reais na exportação. Se o preço se mantiver e se crescer mais ainda, estaremos alcançando essas cifras. Isso vem de Mato Grosso, isso vem da Rondônia, isso virá mais tarde do Acre, mas virá também do Amazonas, de Humaitá e Lábrea, porque em Humaitá e Lábrea o BNDES já está fazendo tudo para que possamos apoiar uma agricultura que seja preservadora da riqueza natural da floresta, que permita a convivência da exploração agrícola racional com o extrativismo lá do Acre, da borracha, da castanha, que tem tido, também o nosso apoio, porque nós temos que conviver para poder valorizar essa imensa floresta que nos enche de orgulho. É preciso que esse orgulho se traduza na capacidade de os governos e populações darem condições de melhor aproveitamento às populações da floresta.

Aqui se faz um desenvolvimento, Governador, que une a agricultura moderna com a produção extrativista. Esse é o nosso país, um país que vive em várias épocas históricas que não se opõem uma à outra, nenhuma destruindo a outra. Não de dar-se as mãos, reciprocamente, para que nós possamos, realmente, dar condições de vida à enorme variabilidade de condições geográficas, de clima, de condição de vida a essa população brasileira.

É, portanto, um marco o que se faz aqui. Ontem, eu estive em Roraima, em Boa Vista. E, lá, em Roraima, graças à estrada 174, que, de novo,

é obra do entusiasmo do Governador Amazonino, é obra do apoio do Governo da República, é obra financiada pela Corporação Andina de Fomento, pela primeira vez na nossa história, é obra que ajuda também o Governador Neudo Campos e todo o povo de Roraima. Graças à BR-174, aqueles campos gerais que lá estão, em Roraima, poderão se transformar em campos nos quais, como dizia um antigo poeta amigo meu, Rossini Guarnieri, que dizia que nada é mais triste do que o trigo chorar na haste a tristeza de não ser pão.

Aqui, a soja que se planta lá chora a tristeza de não poder ser exportada. Daqui por diante, ela terá o caminho da exportação, porque a 174 liga à Itacoatiara e Itacoatiara liga o Brasil ao mundo todo, com mais rapidez e a custos mais baixos. São trinta dólares, a menos, por tonelada. Trata-se, portanto, de uma obra simbólica de integração nacional. E não é a única que nós estamos fazendo na Amazônia.

O Governador Amazonino já mencionou que nós estamos – e estamos, sim – empenhados na exploração do gás de Urucu – questão de tempo – e esse gás estará produzindo energia, não só para Manaus, mas para Rondônia e para toda a Amazônia Ocidental. E também a Amazônia Oriental, lá no Amapá, vai poder se beneficiar, porque é o custo mais viável para a produção de energia.

Ontem, assinei acordos, diante do Presidente da Venezuela, trazendo energia hidrelétrica do Guri para Boa Vista. Estamos, portanto, energizando a Amazônia. E se eu estivesse na Amazônia Oriental, se eu estivesse lá, no Pará, eu poderia dizer ao meu amigo, Governador Almir Gabriel, sobre o choro antigo dos paraenses – choro justo – que pode começar a buscar os lenços para enxugar as lágrimas, porque a energia gerada em Tucuruí vai passar a servir ao povo do Pará também. E isso implica um Linhão de 700 quilômetros e muitas centenas de milhões de reais, que estão sendo postos à disposição da Eletrobrás, graças ao empenho do Ministro de Minas e Energia, que aqui está, que tem lutado, junto comigo e junto com o Dr. Firmino, para que nós possamos ter, realmente, uma energização da Amazônia.

A Amazônia, portanto, Prefeito, passa a ser central nos nossos programas brasileiros. E é isso que nós chamamos, como o Ministro Kan-

dir tanto insiste, do Brasil em ação. Brasil em ação não é um papel. É isso que está aqui. É ação mesmo. É essa ação mesmo que precisa ser feita com mais energia, porque, se não fosse a energia do Governador e da iniciativa privada, nós não teríamos esse porto graneleiro. Nós nos juntamos ao final. Agora, vamos nos juntar com mais força ainda, porque nós precisamos, realmente, transformar esse Brasil com mais rapidez.

E se falei de Roraima, se falei de Rondônia, se falei do Pará e do Amazonas, não me esqueci do Acre. Ontem, não pude expressar ao Governador Orlei Cameli a minha satisfação, porque estamos também no Acre, trabalhando, fazendo as estradas que são necessárias, para que o Acre se integre, através da 364, nesse esforço grande da possibilidade de utilizarmos Porto Velho como um grande porto de partida do Brasil para o oceano Atlântico.

É um novo Brasil. Um Brasil que só tem sentido porque todas essas obras terão de resultar em benefício concreto da população brasileira. Mas é um Brasil no qual nós nos sentimos irmanados, um Brasil no qual nós não estamos aqui perguntando o que nos separa, se é tal ou qual partido, se é tal ou qual Estado, se é tal ou qual extrato da camada social em que nos situamos, porque estamos perguntando uma só coisa: é bom para o País? Ajuda o povo? Vale a pena fazer? Vamos, então, criar condições para fazer. As condições nunca existem no ponto de partida, se elas não começam como um ato de fé e de esperança.

Nós, aqui, estamos vendo a concretização de um ato de fé e de um ato de esperança. Um ato de fé, como aqui foi dito, muito antes de se materializar nas nossas campanhas, Governadores – muito antes – mas é um ato de esperança, porque nós continuamos, durante algum tempo, esperando que fosse possível acontecer aquele ato de fé. E, hoje, é um ato de remissão.

Hoje, nós estamos felizes, porque podemos dizer a esse povo de Itacoatiara, esse povo do Amazonas, esse povo amazônida em geral: nós cumprimos e vamos continuar cumprindo, pelo Brasil!

